

NOTA DE APRESENTAÇÃO

Por Manuela Mendes e Beatriz Padilla

Este número especial da Revista *Sociologia* dedicado à imigração, convivência e diversidade resulta de um desafio lançado ao Diretor da Revista Professor Doutor João Teixeira Lopes por parte de alguns membros da equipa do Projeto de investigação intitulado “Culturas de Convivência e Super diversidade”, do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e que teve o melhor acolhimento.

A ideia sobre o presente número surgiu a partir de duas atividades organizadas pelos membros da equipa do projeto nas quais refletimos sobre a convivência cultural e a super diversidade com outros académicos e com atores chaves que se encontram no terreno. A primeira atividade foi um *workshop* organizado no seio da Segunda Conferencia Internacional de Jovens Investigadores sobre Questões Urbanas (SICYURB na sua denominação inglesa), intitulado *A interculturalidade nas estratégias de intervenção local: o caso da Mouraria*, e que teve lugar no ISCTE-IUL a 12 de outubro de 2011. Neste evento, o debate centrou-se nas iminentes mudanças que iriam a decorrer na Mouraria por causa das intervenções que incluíam as obras de requalificação e a implementação do plano de desenvolvimento social e comunitário. Ainda, se discutiu a eventual gentrificação no bairro, e se colocou a questão: que é preferível, intervir na Mouraria perante a iminente degradação e sabendo que podem acontecer processos de gentrificação, ou não intervir mesmo admitindo que a degradação do bairro continuará, e evitar a gentrificação. Esta questão é de grande relevância e merece ser ainda mais aprofundada tanto no âmbito académico, como comunitário e político. Direta ou indiretamente, o debate estabelecido neste contexto foi incorporado nos artigos deste número.

A segunda atividade que sustentou este número especial foi a conferência *Territórios de Diversidade e Convivência Cultural na Área Metropolitana de Lisboa*, também organizada pela equipa do projeto, e que teve lugar a 21 de outubro de 2011, no

ISCTE-IUL. Neste encontro, o debate foi organizado seguindo os três eixos principais do projeto que considera a convivência intercultural em diferentes contextos: no bairro/território, na escola e nas políticas de gestão da diversidade cultural a nível local. Assim incorporou contributos de investigadores de diferentes disciplinas (Sociologia, Antropologia, Geografia, Educação) e de instituições e atores que desenvolvem trabalho nesta temática e estão no terreno (Câmara Municipal, Associações, Produtores e Técnicos) o que permitiu a comparação e contraste de olhares e perspetivas. Alguns dos artigos apresentados neste número, tem origem nas apresentações realizadas durante o encontro.

Em consequência A Revista *Sociologia* dá a conhecer neste número aos seus leitores um conjunto de temáticas transversais e complementares e que de forma inequívoca marcam a atualidade da agenda de investigação das ciências sociais, tais como, a convivência intercultural, o multiculturalismo, o pluralismo, a gentrificação, o cosmopolitismo, a coexistência interétnica, etnicidade e desigualdades sociais e na escola. Neste número conflui vários “olhares” que se entrecruzam: o do geógrafo, o do sociólogo, o do antropólogo e o do arquiteto e urbanista.

Uma boa parte dos artigos centram-se em Portugal, sobretudo na AML, principalmente no bairro da Mouraria, emergindo apenas um que toma como referência fundamental a cidade do Porto e um outro, de carácter internacional.

A abrir surgem 3 artigos que procuram explorar alguns dos resultados mais recentes do Projeto “Culturas de Convivência e Super diversidade”. Assim, Manuela Mendes convoca para a discussão dois pontos de ancoragem deste Projeto: os conceitos “culturas de convivência” e o de “super diversidade”, refletindo sobre a sua operacionalidade quando aplicados ao bairro da Mouraria. Questiona ainda as representações dominantes em torno deste território e veiculadas pelos discursos e políticas, que parecem confluir em torno de algumas disjunções que são alvo de ilustração. Padilla e Azevedo, por sua vez, desenvolvem uma reflexão em torno das principais opções teóricas e metodológicas, mas também sobre os dilemas e as interrogações suscitadas pelo trabalho de terreno até agora realizado na Mouraria e no Cacém no âmbito do projeto já aludido. Partindo da metodologia das etnografias multi-situadas, Nuno Oliveira e Beatriz Padilla comparam dois eventos interculturais da Área Metropolitana de Lisboa: o *Todos. Caminhada de Culturas*, da Câmara Municipal de

Lisboa (CML), que tem lugar na Mouraria, e o *Dia do Imigrante*, da Câmara Municipal de Sintra (CMS). Concluem que as políticas culturais locais desenvolvidas pelas câmaras municipais e que se relacionam com a diversidade e a convivialidade a nível local, são um dos instrumentos utilizados pelos governos locais para promover/celebrar/reconhecer a presença da diversidade cultural nos seus territórios.

Seguem-se, assim, mais 3 artigos que escolheram como referencial empírico o bairro da Mouraria, sendo que encontramos dois autores Marluci Menezes e Jorge Macaísta Malheiros que fazem aqui uma espécie de revisitação a este espaço, já que têm estudado com uma certa continuidade este bairro. Acompanhando as dinâmicas socioespaciais do bairro da Mouraria, em Lisboa, desde princípios dos anos 90 do século XX, Marluci Menezes chama a atenção para a complexidade polifónica que tem lugar na Mouraria, realçando a necessidade de se ter em conta a ambiguidade, a ambivalência e a intersticialidade. Jorge Malheiros, Rui Carvalho e Luís Mendes, por sua vez, examinam os processos de transição sócio urbanística que têm ocorrido no bairro da Mouraria, nomeadamente a fixação de imigrantes não europeus e a evidência de uma nobilitação urbana marginal (*marginal gentrifiers*), cuja ocorrência paralela tem conduzido à diversificação cultural e étnica neste bairro lisboeta. A noção de "paisagem urbana" de Cullen é o ponto de partida de Paula Gésero para discutir a aplicabilidade de uma nova categoria teórica - a de "*migrantscape*" - enquanto categoria da "*townscape*", composta por elementos morfológicos, sociais e simbólicos que configuram uma nova paisagem associada à presença de imigrantes no Martim Moniz, zona que está na continuidade com o bairro da Mouraria.

Ainda na AML, a análise de Teresa Seabra centra-se nas escolas básicas procurando esclarecer os leitores se os descendentes de imigrantes que frequentam o sistema de ensino têm ou não resultados escolares semelhantes aos dos alunos autóctones. Do exercício de homogeneização das condições de género, escolaridade dos pais e classe social, a autora observa que tendencialmente a hierarquia prévia existente entre os grupos mantém-se e em provas estandardizadas a desvantagem dos alunos descendentes de imigrantes parece ser mais persistente.

Os espaços de religiosidade e o pluralismo religioso associados à presença de imigrantes brasileiros são alvo de análise por parte de Maria João Oliveira, examinando dois casos contrastantes na cidade do Porto: a Igreja Católica e a *Igreja Pentecostal das*

Missões no Porto, uma igreja de origem brasileira e cuja sede mundial se encontra no Porto. De realçar a pertinência analítica desta pesquisa, uma vez que são escassos os estudos que se centram sobre a presença dos imigrantes no Norte de Portugal.

A finalizar é possível encontrar a contribuição internacional de Sérgio Costa sobre os regimes de coexistência interétnica no Brasil e na Alemanha. O autor explora as diferenças entre os dois países, concluindo que tanto no Brasil quanto na Alemanha, a interação entre os diferentes grupos sócio-culturais é baixa. Se, no Brasil, a segregação tem origem sobretudo nas barreiras económicas e secundariamente no preconceito racial, na Alemanha, há encontro e proximidade física entre pessoas pertencentes a diferentes grupos sócio-culturais, contudo, essa proximidade espacial não gera afinidade e interação interétnica.